

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
DA BIBLIOTECA ESCOLAR
E ESCOLAR COMUNITÁRIA
DA SEEDF**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS
DIRETORIAS DE MÍDIAS E CONTEÚDOS DIGITAIS
GERÊNCIA DE POLÍTICAS DE LEITURA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E ESCOLAR-COMUNITÁRIA DA SEEDF
CADERNO ORIENTADOR

Brasília, 2018



“Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias”.

Mário Vargas Llosa





GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Júlio Gregório Filho

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL

Clóvis Lúcio da Fonseca Sabino

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciana da Silva Oliveira

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS

Hélia Cristina Giannetti

DIRETORIA DE MÍDIAS E CONTEÚDOS DIGITAIS

Carlos José Josafá Pacheco de Oliveira

GERÊNCIA DE POLÍTICAS DE LEITURA E TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS

Shirley Bragança





APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação desenvolve políticas públicas que envolvem o livro e a leitura, no sentido de alcançar as metas do Plano Plurianual – PPA e do Plano Distrital de Educação - PDE, bem como subsidiar as bibliotecas escolares da rede pública de ensino no que diz respeito à formação de estudantes leitores, tendo em vista a compreensão de que suas aprendizagens estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento de sua competência leitora.

Assim sendo, esta Secretaria de Educação ciente do papel da biblioteca escolar e da biblioteca escolar-comunitária para a educação do Distrito Federal (DF), apresenta o “Caderno Orientador - Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF”, cujo objetivo é subsidiar a equipe gestora da unidade escolar, bem como o profissional que atua na biblioteca sobre os diversos aspectos da organização e gestão desse espaço, de modo que favoreçam as aprendizagens e a formação de estudantes leitores na comunidade local.

O material está organizado em duas se-



ções: a primeira leva o profissional que atua na biblioteca escolar a uma reflexão sobre o espaço, sobre sua função, sobre seu papel na formação de estudantes leitores, sobre sua relação com o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula pelos demais professores, bem como sobre o Projeto Político-Pedagógico. A segunda está direcionada às orientações de instalação, melhoria ou reformulação da biblioteca escolar para que ela constitua como um espaço de aprendizagem.

Espera-se que o “Caderno Orientador - Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF” contribua para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho realizado na biblioteca escolar e fortaleça o papel desses ambientes dentro das unidades escolares, configurando-se como um espaço de aprendizagem e formação de leitores na comunidade local.



JUSTIFICATIVA

A biblioteca escolar deve ser um espaço privilegiado dentro das unidades escolares a fim de se firmar como um ambiente propício à difusão de informações, apoio ao trabalho de pesquisa, formação de leitores e desenvolvimento do Currículo da Educação Básica.

Para a realização desse trabalho, a Secretaria de Educação conta com profissionais das carreiras magistério e assistência à educação, readaptados, formados em diferentes áreas, as quais, em geral, não abordam temas e conhecimentos voltados para atuação nesse espaço. Ou seja, organizar e dinamizar a biblioteca escolar são ações que impõem conhecimentos técnicos específicos, voltados para o processamento técnico do acervo, disposição e circulação adequados no espaço escolar, o que permitirá ao estudante ampliar seus conhecimentos e sedimentar outros.

Nesse sentido, a Secretaria de Educação tem ofertado cursos e outros tipos de formação para subsidiar as ações dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, como também instrumentos e material pedagógico que lhes permitam ir mais além. Assim sendo, a Gerência de Políticas de Leitura e Tecnologias Educacionais -GLTE da Diretoria de Mídias e Conteúdos Digitais/COETE/SUBEB apresenta o “Caderno Orientador - Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar Comunitária da SEEDF” como instrumento para a organização e o aperfeiço-



amento do trabalho realizado nesse espaço, com o objetivo de fortalecer o papel da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, de estímulo à criatividade e de formação de estudantes leitores.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal acredita que ter a biblioteca escolar organizada de forma que as informações estejam disponíveis e adequadas às crianças, aos adolescentes e às suas circunstâncias, pode levá-las a ficarem mais interessadas pela ampliação do conhecimento (MILANESI, 2002 p. 60).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Orientar os gestores das unidades escolares e os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares sobre os diversos aspectos da organização e gestão desse espaço com o foco no desenvolvimento do Currículo da Educação Básica e na formação de leitores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar, por meio da literatura e outros gêneros de textos, aspectos relevantes a serem observados na organização da biblioteca escolar.





-
- Subsidiar a organização de ações pedagógicas na biblioteca escolar, na perspectiva da formação de leitores.
 - Consolidar a biblioteca como espaço de aprendizagem na unidade escolar



SEÇÃO 1 - BIBLIOTECA ESCOLAR - ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A escola pública trabalha no sentido de proporcionar ao sujeito que aprende o desenvolvimento de competências que lhe deem condições de circular e interagir autonomamente na sociedade, que sofre mutações diariamente. Nessa perspectiva, esta Secretaria de Educação apresenta, como possibilidade de alcance desse objetivo, a organização de um trabalho pedagógico que disponha a leitura como elemento de fundamental relevância para as aprendizagens dos estudantes. Assim sendo, recomendamos aos profissionais da educação que as ações de promoção e estímulo à leitura façam parte das ações e das pretensões de todos os envolvidos no processo educativo.

Nesse contexto, no qual a leitura é protagonista, a biblioteca escolar deve ser o espaço privilegiado para fomento, motivação e incentivo à leitura, uma vez que as atividades nela desenvolvidas constituem elementos que formam o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomentam a criatividade, a comunicação, a recreação, apoiando os docentes na sua capacitação e oferecendo a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Além disso, envolvem também os pais e outros agentes da comunidade. (NEGRÃO, 1987, p.92)

Mas para isso, devemos conceder à biblioteca sua real importância, que segundo Frago (2002, p. 124) deve, pois, ser





um polo dinâmico de leitura e irradiador das aprendizagens e, assim sendo, não merece ser tratada como apêndice, mas sim como instância intimamente integrada de forma colaborativa e participativa ao contexto pedagógico da unidade escolar.

O profissional que atua nesse espaço deve ser visto como componente ativo da equipe educativa, a fim de evitar uma desconexão entre os demais ambientes da unidade escolar (sala de recursos, laboratório de informática, horta, quadra de esporte, parque, videoteca, etc) e a biblioteca. A equipe pedagógica da unidade escolar deve promover o diálogo entre os conteúdos abordados na sala de aula e demais espaços com as atividades pedagógicas realizadas na biblioteca, vislumbrando-a como espaço indispensável na organização do trabalho pedagógico.

É necessário, portanto, que toda a dimensão pedagógica da biblioteca esteja inserida no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, de forma clara e precisa, bem como a relação desse espaço e profissional que nele atua com os demais espaços e profissionais da unidade escolar, para que a potencialidade da biblioteca possa aflorar de forma verdadeiramente dinâmica, parceira e coletiva, levando o estudante a ser um sujeito intelectualmente curioso, capaz de pesquisar, de refletir, de criticar, de saber lidar com a informação e, a partir disso se posicionar frente às questões levantadas pela sociedade.

Na perspectiva da formação do leitor literário, a biblioteca escolar deve realizar atividades pedagógicas que possibilitem ao leitor usufruir da função estética, a partir do seu horizonte de experiências, tornando-o receptivo aos diversos tipos de textos





e gêneros textuais, por meio do encantamento, das emoções, do estranhamento e tantas outras sensações que esses textos possam suscitar.

Nesse sentido, é necessário incentivar o gosto pela leitura, pois segundo Ana Maria Machado (2001), para a comunidade escolar gostar de ler é preciso que ela veja pessoas lendo e ouvindo histórias ao seu redor, conversando sobre livros, recitando versos, brincando com livros etc. Atividades simples, que, se bem organizadas, constituem estratégias eficazes na formação de leitores na biblioteca escolar.

Por fim, é preciso deixar claro para a equipe gestora e comunidade escolar que a biblioteca é um ambiente de aprendizagem, que possibilita a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, pois reúne uma diversidade de textos que circulam socialmente. Além disso, ela reproduz o ambiente informacional da sociedade contemporânea, que permite, com mediação adequada, levar os estudantes a se familiarizarem com o aparato informacional construído historicamente pelo homem, oferecendo oportunidades de entender e explicar a realidade, com possibilidade de intervenção para que ela se torne mais justa, democrática e inclusiva.





LEITURA E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Graça Paulino e outros pesquisadores (2001, p.11-12) nos levam a refletir sobre a leitura a partir da etimologia da palavra ler, do latim, *legere*, que em sua origem apresenta três instâncias de significados: a primeira significa contar, enumerar letras, soletrar, que diz respeito à alfabetização, quando identificamos fonemas, formamos palavras e frases; a segunda está relacionada ao ato de colher, corresponde à tradicional interpretação de texto, ou seja, o leitor tem de descobrir o sentido que o autor quis dar ao texto; e a terceira relaciona o ato de ler a roubar, à clandestinidade, quando o leitor realiza, também, a função de autor, agregando ao texto outros sentidos e significados à revelia de quem o produziu, por meio de sinais que nele estão inseridos e do seu horizonte de experiências.

Solé (1996, p. 222) corrobora com essa visão, quando relata que o leitor, perante o texto, processa seus elementos componentes, começando pelas letras, continuando pelas palavras, frases, em um processo ascendente, sequencial e hierárquico que conduz à compreensão do texto. Esse processo leva em consideração a forma e o conteúdo do próprio texto, o leitor e seus objetivos ao ler aquele determinado texto e seus conhecimentos prévios.

Portanto, a compreensão do que se lê, a atribuição de





sentido ao texto, para que se estabeleça uma relação de interação com o texto, ocorre, segundo ainda Solé (1996), quando o leitor:

1. Possui uma familiaridade aceitável da estrutura do texto.
2. Apresenta determinado grau de conhecimento prévio acerca do conteúdo do texto, ou seja, conhecimentos que lhe possibilitarão atribuir significado aos elementos que o texto traz.
3. Utiliza estratégias que intensificam a compreensão e a lembrança do que lê.

Essas estratégias a que se refere a professora Isabel Solé são recursos que o leitor utiliza para dar sentido a um texto enquanto lê, ou seja, são procedimentos que vão sendo desenvolvidos com a prática da leitura e vão sendo usados de forma inconsciente pelo leitor. Portanto, estratégia de leitura é uma tática para obter, avaliar e utilizar uma informação. As estratégias são: seleção, antecipação, inferência e verificação (SOLIGO, 2000). O quadro a seguir busca esclarecer o que significa cada uma dessas estratégias e como elas funcionam:





Estratégias de Leitura

Seleção	Permitem que o leitor se atenha apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes. Ao ler, fazemos isso o tempo todo: nosso cérebro “sabe”, por exemplo, que não precisa se deter na letra que vem após o “q”, pois certamente de seleção será “u”; ou que nem sempre é o caso de se fixar nos artigos, pois o gênero está definido pelo substantivo.
Antecipação	Tornam possível prever o que ainda está por vir, com base em informações explícitas e em suposições. Se a linguagem não for muito rebuscada e o conteúdo não for muito novo, nem muito difícil, é possível eliminar letras em cada uma das palavras escritas em um texto, e até mesmo uma palavra a cada cinco outras, sem que a falta de informação prejudique a compreensão. Além de letras, sílabas e palavras, antecipamos significados. O gênero, o autor, o título e muitos outros índices nos informam o que é possível que encontremos em um texto. Assim, se fomos ler uma história de Monteiro Lobato chamada Viagem ao céu, é previsível que encontraremos determinados personagens, certas palavras do campo da astronomia e que, certamente, alguma travessura acontecerá.
Inferência	Permitem captar o que não está dito no texto de forma explícita. A inferência é aquilo que “lemos”, mas não está escrito. São adivinhações baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto como em conhecimentos que o leitor possui. Às vezes essas inferências se confirmam, e às vezes não; de qualquer forma não são adivinhações aleatórias. Além do significado, inferimos também palavras, sílabas ou letras. Boa parte do conteúdo de um texto pode antecipada inferida em função do contexto: portadores, circunstâncias de aparição ou propriedades do texto. O contexto, na verdade, contribui decisivamente para a interpretação do texto e, com frequência, até mesmo para inferir a intenção do autor.
Verificação	Tornam possível o controle da eficácia ou não das demais estratégias, permitindo confirmar, ou não, as especulações realizadas. Esse tipo de verificação checkagem para confirmar — ou não — a compreensão é inerente à leitura.

Fonte: Adaptado de Soligo (2000).

Quando o leitor se torna um leitor ativo, ou seja, quando ele, de forma inconsciente, aciona todos esses elementos no momento da leitura, podemos dizer que há um processo de re-





construção do texto, pois tudo indica que se estabeleceu interação entre o que está escrito e quem está lendo, uma relação dialógica e comunicativa de compreensão e de atribuição de sentido ao texto.

Essas estratégias de leitura vão sendo desenvolvidas no decorrer do processo educacional à medida que o estudante convive com textos de várias naturezas e gêneros. As atividades conjuntas de interpretação de textos orientadas pelo professor contribuem para a consolidação dos procedimentos estratégicos de leitura dos estudantes.

Assim, é importante que a equipe de professores da unidade escolar promova discussão e ações para que a biblioteca e os outros ambientes da unidade escolar tornem-se espaços reais de aprendizagem e formação de leitores, que utilizem todas as estratégias de leitura e não se restrinjam apenas a decodificar o texto, mas que levem os estudantes a lerem nas entrelinhas, ou seja, o não dito, que estabeleçam relação do texto escrito com a imagem, com os hipertextos, vídeos, etc., impulsionando-os a viverem uma experiência de leitura na sua totalidade.





PROJETOS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Existem várias atividades que podem contribuir para o desenvolvimento da competência da leitura, da escrita e da oralidade no estudante, a partir do trabalho realizado na biblioteca escolar. Uma delas é o estímulo a consolidação de estratégias de leitura, que vimos anteriormente e, outra possibilidade, são os projetos pedagógicos, que abarcam diferentes situações de aprendizagem, permitindo aos estudantes utilizarem várias alternativas para alcançarem os objetivos propostos.

É importante enfatizar que não basta dar ao estudante acesso ao objeto livro e a informação, é preciso ir além. Esse profissional que atua na biblioteca deve promover atividades e situações de aprendizagem que permitam ao estudante estabelecer conexões e diálogos possíveis entre os suportes textuais e temas propostos, construindo a partir disso, releituras, reflexões, as quais ampliarão o seu horizonte de experiência. Tudo isso pode ser realizado por meio de sequência didática ou projeto pedagógico.

No caso dos projetos pedagógicos haverá sempre um produto a ser apresentado, após a realização de uma etapa ou no final do projeto, o qual é construído mediante um processo contínuo de discussão, proposição e reflexão, com base no co-





nhecimento adquirido pelo estudante, por meio do estudo e da troca de experiência.

Mas para isso, é necessário que o projeto seja elaborado pela equipe de professores da unidade escolar, com a participação dos estudantes, registrando as ações que irão desenvolver para atingir os objetivos coletivamente delineados, numa perspectiva em espiral, ou seja, temas que se repetem, mas com um olhar mais aprofundado sobre o assunto, por meio da pesquisa e do estudo.

A elaboração e execução do projeto serão o fio condutor que garante coerência às atividades desenvolvidas pela equipe da unidade escolar, numa perspectiva interdisciplinar, contribuindo de forma efetiva para a sua formação profissional, pois favorecem a reflexão e a atuação sobre a realidade com a qual se trabalha. A experiência acumulada pela equipe da unidade escolar é a base para a reflexão e elaboração do projeto, pois ela identificará quais as temáticas que deverão ser contempladas, o período em que elas serão exploradas e a ação mais adequada, partindo do diagnóstico realizado pela equipe da unidade escolar.

Além disso, os projetos oferecem aos estudantes a possibilidade de frequentarem o espaço da biblioteca escolar com maior regularidade, tendo em vista que cada etapa exigirá a consulta e pesquisa sobre o assunto. Os estudantes, também, terão a chance de vivenciar situações de leituras diversificadas, tais como contação de histórias, com a utilização de elementos acessórios; peças teatrais; recital, explorando os sentidos e as formas do texto literário, o que garantirá, de acordo com os objetivos





de cada etapa do projeto, o caráter gradativo da ampliação e enriquecimento das experiências com a leitura (da identificação, caracterização e comparação até o estabelecimento de relações com a realidade do leitor) Baldi (2010).

Para elaborarmos um projeto com qualidade faz-se necessário refletirmos sobre algumas de suas características, pois segundo Leite (1998) ele é:

- a) Uma intervenção pedagógica;
- b) Uma estratégia intencional e social, que contempla um problema, objetivos e produtos concretos;
- c) Composto por várias situações de aprendizagem que envolvem estudo, pesquisa, conhecimento para encontrar a solução para o problema detectado;
- d) Realizado por etapas, nas quais são retomados os conhecimentos, conferindo ao trabalho um caráter espiralado;
- e) Um trabalho que exige o envolvimento e participação efetiva dos componentes em todo o desenvolvimento das ações, estimulando a colaboração, a cooperação e a responsabilidade recíproca;
- f) É um instrumento teórico metodológico que desperta a autonomia, exigindo produção autêntica, com base nas decisões estabelecidas no coletivo.

No entanto, para que o projeto se torne um facilitador para os estudantes se aproximarem dos livros e da biblioteca e, desta forma, passem de um estado menor de conhecimento para um estado maior é necessário que alguns aspectos sejam observados durante os seus desenvolvimentos, conforme mostra o quadro a seguir:





Aspectos importantes a serem contemplados durante o desenvolvimento do projeto

Levantamento dos conhecimentos prévios	Conhecer o que os estudantes já sabem sobre o tema a ser trabalhado. Uma boa forma de saber o que o estudante já sabe sobre o assunto é colocá-lo em contato direto com o desafio. Esse momento deve abordar uma situação real de aprendizagem, ou seja, atividades desafiadoras e que fazem sentido para o estudante.
Justificativa	A justificativa explica o sentido que o projeto tem para os estudantes. Ela deve apresentar qual será o produto final a ser construído. O produto final é a concretização, o resultado do estudo e da pesquisa realizados que pode ser apresentado durante uma etapa ou no final do projeto. Pode ser por exemplo a criação de um objeto, a apresentação de um número musical, a apresentação de um experimento, etc.
Objetivos e conteúdo específicos	O que o professor quer que os estudantes aprendam por meio do projeto. Aqui são os objetivos do professor.
Etapas	Sequência de atividades e ações, tendo em vista o produto final. Nota-se, portanto, que o produto final é eixo condutor das atividades e ações do projeto. A sequência de atividades não é arbitrária, ela precisa seguir uma lógica para a construção do produto final, de forma que os estudantes vão se inteirando dos conhecimentos previstos para serem trabalhados por meio do projeto.
Produto Final	Oferece visibilidade ao trabalho realizado. Os pais conhecem melhor o trabalho dos estudantes e têm acesso ao que eles estão aprendendo de fato. Abre espaço para a participação dos pais e da comunidade escolar como um todo no desenvolvimento do projeto. A comunidade passa a conhecer o que escola produziu, o que ajuda a mudar o sentido da prática educativa. Compartilhar os objetivos para que os estudantes possam saber o que de fato precisam aprender para chegar ao produto final

Fonte: Adaptado de Brasil. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2012, p.27)

Outro aspecto muito importante a ser observado, pela unidade escolar, quando optar por trabalhar com projetos pedagógicos é o registro, uma vez que ele é uma maneira de siste-





matizarmos as ideias, organizarmos as possibilidades em ações efetivas, acompanharmos o desenvolvimento das ações e refletir sobre a potencialidade de cada uma delas durante o percurso. No momento do registro, a equipe de professores precisa considerar os itens a seguir:

Introdução ou Apresentação

Nesse item é preciso constar um resumo do projeto, de forma sucinta e objetiva, trazendo as principais características do projeto. Para elaborar esta etapa, o professor pode imaginar-se explicando, em poucas palavras, o projeto que desenvolverá com e para os estudantes.

Justificativa

Na Justificativa deve ser explicitado os porquês do projeto, ou seja, são as razões e a relevância de sua realização. Para tanto, o professor deve listar quais são as necessidades reais de aprendizagem dos estudantes. Esta é a principal justificativa para o desenvolvimento do projeto.

Esse item é importante também para que o equipe da unidade escolar compreenda a dimensão de sua ideia. Sendo assim, alguns questionamentos podem ajudar na construção da justificativa, por exemplo: por que realizaremos o projeto? Quais as situações que apontam para a necessidade e relevância de trabalhar com determinados livros e materiais e atingir objetivos em relação a eles? Como surgiu e foi aprimorada a ideia do pro-





jeto? Essas são algumas alternativas que a equipe pode utilizar para registrar a justificativa.

Objetivos

Os objetivos dizem respeito às aprendizagens que devem ser alcançadas pelos estudantes, traçadas pelo professor, bem como a concretização do produto final, o que deverá ficar claro aos estudantes.

Registrar os objetivos torna a execução do projeto mais clara, pois sabendo onde se pretende chegar, fica mais fácil saber o caminho que se deve percorrer. São os objetivos que direcionam todo o trabalho e conduzirão as etapas do projeto, uma vez que eles definem os recursos e a avaliação, a qual precisa ocorrer de maneira formativa e durante toda a trajetória.

Os objetivos são divididos em geral e específicos. O objetivo geral indica o principal propósito do projeto. Os objetivos específicos representam os caminhos que devem ser percorridos para se atingir o objetivo geral.

Etapas do Projeto e Metodologias

Este é o momento de registrar, de forma explícita, a sequência de atividades/ações previstas para o desenvolvimento do projeto, desde o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema a ser trabalhado e a sensibilização da





turma no sentido de envolvê-la e incentivá-la, até a conclusão do projeto, ou seja, a apresentação, divulgação ou finalização do produto final.

Nesse momento do registro a equipe precisa considerar o conjunto das etapas, tendo em vista garantir que estejam encadeadas e que sigam uma ordem lógica. O encadeamento das atividades/ações precisa estar atrelado aos objetivos previstos. Assim, cada etapa precisa ser organizada a partir de um dos objetivos específicos, sempre tendo como base o objetivo central. Ou seja, cada etapa tem seu objetivo, pois o trabalho se

torna mais fácil quando se tem claro aonde se pretende chegar. Definir um objetivo para cada etapa facilita, também, quais serão as intervenções que deverão ser realizadas ao longo do desenvolvimento de cada delas.

Cronograma

Registro e definição dos prazos de cada realização de atividade e etapas do projeto.

Avaliação

Nesse item do projeto deverá ser explicitado os momentos avaliativos e os instrumentos que serão utilizados. Destacamos, que a avaliação é formativa, conforme consta nos documentos desta Secretaria de Educação





SEÇÃO 2 - ESTRUTURA E GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

RECURSOS HUMANOS

A Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018, regulamenta o funcionamento das bibliotecas escolares e escolares-comunitárias no âmbito desta Secretaria de Educação, caracterizando esses espaços e indicando os profissionais que neles podem atuar. A Portaria estabelece a quantidade de professores, abarcando as etapas e modalidades de ensino ofertadas pelas unidades escolares.

No que diz respeito às escolas do campo e as outras unidades escolares, que ainda não possuem espaço físico para a biblioteca escolar, as atividades serão desenvolvidas pelo professor regente em um espaço reservado na sala de aula.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

A unidade escolar está inserida em um contexto, quase sempre, de poucos recursos, por isso é necessário, muitas vezes, lançar mão de alternativas diversas para a reinvenção desse espa-





ço, uma vez que a efetividade e o sucesso dos serviços oferecidos dependem da sua organização.

Assim, a biblioteca escolar deve oferecer ao usuário, um ambiente confortável e acolhedor, atendendo as suas necessidades de leitura e estudo. Por isso, o profissional que atua nesse espaço deve realizar uma reflexão acerca do público que ele atenderá, das necessidades de leitura e estudo exigidas por esse público; das condições da estrutura física, na qual foi implantada a biblioteca (iluminação, circulação de ar, infiltrações, rede elétrica, etc) e do mobiliário e equipamentos destinados, a fim de que o planejamento sobre a sua organização se concretize da melhor maneira possível (CAMPELO, 2016).

No que diz respeito ao espaço físico, é preciso chamar a atenção da equipe gestora e do profissional que atua nesse espaço para os seguintes aspectos descritos por Campelo (2016) e pela IFLA (2016). Esses aspectos devem ser observados antes de definir o local para o funcionamento da biblioteca:

- Acessibilidade para os estudantes e, no caso, das bibliotecas escolares-comunitárias, que possuem prédio próprio, acesso adequado para pessoas com deficiência (PCD).
- Definição de apenas uma entrada e saída na biblioteca para facilitar o controle e circulação de pessoas e materiais.
- Ventilação e iluminação adequadas e suficientes, com luz natural e/ou artificial. A preferência deve ser pelas lâmpadas fluorescentes que são mais econômicas e não dissipam tanto calor quanto as incandescentes.
- Paredes preferencialmente de cor clara, visto que refletem a luz e contribuem para aumentar a visibilidade, tornando





o ambiente mais claro e favorecendo o ambiente de leitura

- Local livre de ruídos externos.
- Espaço para a organização do acervo, áreas de leitura e pesquisa e outras para as atividades pedagógicas, que envolvem público.
- Área para administração e profissionais da biblioteca.

DISPOSIÇÃO DO MOBILIÁRIO E PROJETOS DE AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO DE LEITURA

A disposição dos mobiliários deve ser pensada levando em consideração os usuários e os serviços oferecidos (tamanho do acervo, limitação do espaço, iluminação, atividades que envolvam público, entre outros). Dentre os aspectos citados por Campelo (2016) e Pimentel, Bernardes e Santana (2007) destaca-se

- Consideração o conforto, a manutenção e a durabilidade.
- O formato das mesas, cuja preferência deve ser pelas quadradas, retangulares ou sextavadas, uma vez que elas se adequam melhor ao espaço que as mesas redondas, oferecendo várias possibilidades de arranjo.
- A composição do ambiente, com a utilização de tapetes, almofadas, placas de EVA entre outros materiais para que

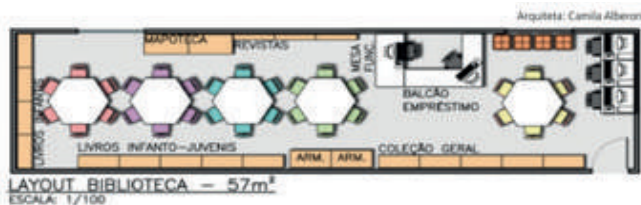
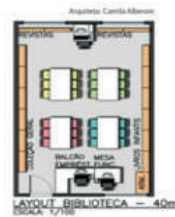
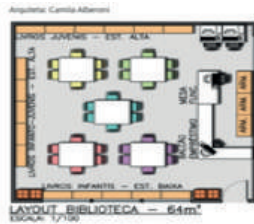




as crianças possam se sentir à vontade para a hora do conto ou outra atividade.

- A decoração do ambiente, com materiais coloridos, com o intuito de torná-lo mais acolhedor e convidativo para os estudantes.

Para clarificar esse item, apresentamos, a seguir, exemplos de organização de layout de biblioteca (planta baixa), com espaços físicos variados, com mobiliários e equipamentos. Para as unidades escolares que dispõem de espaço próprio para o funcionamento da biblioteca recomendamos: balcão para atendimento, armários para armazenamento de equipamentos e materiais, como também gabinete de trabalho com computador ligado à internet.



Recomendações para o layout da biblioteca

Fonte: Campello (2016)



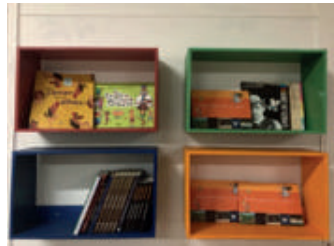
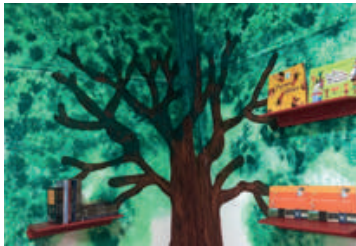
No que diz respeito aos projetos de ampliação do espaço de leitura, ou seja, projetos que extrapolam o ambiente da biblioteca escolar, devem ser expostos com destaque, para incentivar a sua utilização pelos professores, nas salas de aula, no pátio ou outro ambiente. Dentre os projetos, citamos nos Caixa Estante Sustentável, Ler e Ver, Vídeo-Estante, Painel Folclórico, etc.

ACOMODAÇÃO DO ACERVO

Para acomodação do acervo, recomenda-se o valor de referência citado por Pimentel, Bernardes e Santana (2007) que seria de 1m² (metro quadrado) para cerca de 50 livros (cinquenta). No que diz respeito às estantes, recomendamos preferencialmente aquelas confeccionadas em aço, devido à resistência do material e à fácil manutenção. No entanto, a unidade escolar pode se servir de outros materiais que estejam ao seu alcance para acomodar o acervo. No caso das estantes confeccionadas em madeira é necessário tratamento que combata a ação de insetos.

É importante destacar que as referidas estantes sejam dispostas na biblioteca em local que evite receber a luz solar direta e que seja arejado, com o objetivo de preservar e conservar o acervo. Além disso, para que as crianças tenham acesso direto ao acervo, é necessário providenciar prateleiras que estejam na altura delas.





Para apresentar as novas aquisições ou outro material pedagógico da biblioteca escolar, sugerimos que seja reservado um espaço de destaque, utilizando caixas de papelão encapadas, aramados, porta-livro confeccionado com material alternativo, em que a parte do fundo é de lona e a da frente de plástico transparente, nichos, escada de madeira, etc. com intuito de despertar no leitor a curiosidade sobre o material recebido.



SINALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

O espaço da biblioteca deverá ser sinalizado a fim de auxiliar o usuário, tornando-o mais independente na circulação do espaço e utilização dos serviços da biblioteca. As sinalizações, segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007) podem ser categorizadas em quatro tipos:

- Sinalização externa: indicação do acesso à biblioteca, com destaque, em relação ao conjunto de instalações da unidade escolar.

- Sinalização interna: indicação de recepção, para orientar os estudantes dentro da biblioteca e indicação dos serviços oferecidos por ela, tais como: empréstimo, horário de funcionamento, normas de uso etc.

- Sinalização de uso do espaço: indicação dos espaços de estudo em grupo, estudos individuais, mural de informações, catálogo etc.

- Sinalização temática das estantes: indicação dos assuntos pelos quais foram distribuídos os livros.





FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

O acervo da biblioteca escolar está voltado para subsidiar as ações do professor em relação ao processo de aprendizagem dos estudantes, baseado no desenvolvimento do Currículo de Educação Básica, como também para a ampliação do conhecimento do estudante por meio da pesquisa.



Desse modo, o processo de formação e desenvolvimento do acervo exige do profissional atuante em biblioteca uma seleção criteriosa dos materiais, uma vez que esse acervo precisa estar articulado com o trabalho desenvolvido em sala de aula e em consonância com o projeto político-pedagógico da unidade escolar. No caso das bibliotecas escolares-comunitárias, deverão ser observadas, também, as necessidades de leitura e cultura, numa perspectiva da educação patrimonial, da comunidade que está inserida naquela localidade.

O acervo deve ser formado por recursos informacionais em diferentes suportes, mídia impressa (livros, periódicos, folhetos, revistas); audiovisual (vídeos, filmes); publicações eletrônicas (softwares, programas de computador para acessibilidade de alunos especiais) e outros materiais de aprendizagem (globos, esqueletos, jogos didáticos, etc.).





Para as unidades escolares desta Secretaria de Educação, que conta com uma diversidade de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, recomendamos que o acervo bibliográfico, seja formado a partir dos seguintes gêneros: literatura infantil e juvenil, obras de consulta e referência, manuais escolares entre outros julgados necessários pelo profissional.

Nesse item chamamos a atenção dos gestores para o disposto na Portaria 380, de 23 de novembro de 2018, que adverte sobre a obrigatoriedade de, no mínimo, uma obra por estudante matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade e no caso das bibliotecas escolares-comunitárias mais de 1.500 obras bibliográficas.

PROCESSAMENTO TÉCNICO

Para viabilizar o acesso ao acervo e à informação presentes na biblioteca, é necessário que os documentos estejam devidamente organizados. Essa ação técnica da biblioteca segue normas e padrões internacionais, que uniformizam o acesso à informação em qualquer suporte textual e a sua localização na estante ou em outro lugar da biblioteca.



A Gerência de Políticas de Leitura e Tecnologias Edu-





cacionais, em 2017, publicou o “Manual de Processos Organizacionais das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal” com objetivo de fornecer aos profissionais atuantes nas bibliotecas e bibliotecas escolares-comunitárias um documento normativo que facilite e oriente as práticas acerca do processamento técnico do acervo da biblioteca.

O manual perpassa por todas as atividades de processamento técnico que devem ser realizadas pelo profissional, tais como, carimbagem, registro e tombamento, catalogação, classificação entre outras. Para ter acesso ao documento, o profissional poderá solicitar uma cópia impressa à Gerência ou acessar o arquivo digital disponível no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A sintonia entre as ações do processamento técnico e os usuários da biblioteca escolar e escolar-comunitária deve obedecer a um caminho de duas vias com os usuários. Além de prover informação, deve propiciar um ambiente onde os usuários se sintam confortáveis para expor sugestões, críticas e opiniões acerca da biblioteca. Desse modo, recomenda-se realização de pesquisas regulares a fim de conhecer o ponto de vista do usuário sobre a biblioteca para melhor atendê-los.





INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO TÉCNICO

A Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB em parceria com os profissionais da Subsecretaria de Modernização e Tecnologia – SUMTEC envidaram esforços no sentido de implantar um sistema de gerenciamento para as bibliotecas escolares por entendermos a necessidade de catálogos online, os quais facilitam a busca, a localização, a organização e a verificação do acervo disponível nas bibliotecas.

Após realizar pesquisas com diversos softwares livres, optamos pelo sistema integrado de gestão de bibliotecas KOHA. Este sistema foi apresentado à esta Secretaria de Estado de Educação do DF por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o qual desenvolve projetos voltados à implantação e integração de sistemas de informação que garantam aos órgãos públicos uma gestão mais eficaz da informação.

O referido sistema KOHA foi ancorado no servidor desta SEEDF por meio de tratativas entre a SUBEB e o Escritório de Projetos da SUMTEC. Após a ancoragem, a equipe da GLTE e a do Escritório de Projetos realizaram o trabalho de customização do sistema, adaptando o KOHA à realidade das bibliotecas das unidades escolares desta rede pública.

O KOHA dispõe de diversos módulos para atender as





necessidades funcionais das bibliotecas, tais como, o cadastramento de usuários, empréstimo, catalogação, relatórios e inventário. A catalogação das obras é pautada em padrões internacionais tais como o padrão MARC 21, as normas do Código de Catalogação Anglo-Americana (AACR2) e a utilização da Classificação Decimal Universal CDU.

O sistema permite a estruturação de uma rede de bibliotecas, a qual permite o trabalho cooperativo entre as bibliotecas escolares e o conhecimento do acervo existente nas bibliotecas escolares da rede pública de ensino. Além disso, é possível que os usuários realizem consulta do acervo, reservas e renovações tanto pelo computador quanto pelo celular.

Para a unidade escolar ter acesso ao sistema é necessário que a biblioteca tenha conexão à Internet e solicitar um login e senha para Gerência de Leitura e Tecnologia Educacionais (GLTE).

PROJETOS DE APOIO DA **GLTE** ÀS UNIDADES ESCOLARES

A Gerência de Políticas de Leitura e Tecnologias Educacionais - GLTE ciente das potencialidades de projetos que envolvem o livro e a leitura, para a consecução dos objetivos do trabalho pedagógico, idealiza-os e promove-os, utilizando diversos recursos educativos, tais como, livros, vídeos, jogos, etc para serem utilizados pelos profissionais que trabalham nesses





espaços, inspirando-os a criarem seus próprios projetos.

Os referidos projetos estão à disposição na GLTE e podem ser solicitados diretamente à Gerência a qualquer tempo.

Painel folclórico

O projeto traz elementos das culturas africana e europeia (a poesia, a malícia, e a sabedoria), como também o lúdico de alguns dos inúmeros aspectos do folclore (a literatura, a dança e a música).



Ele é composto de: mala contendo livros e um painel temático; fichas de parlendas, adivinhas, trava-línguas e, cantigas; jogos, brinquedos populares, CDs e DVDs e, além disso, um subsídio pedagógico para enriquecer as atividades dos professores em sala de aula.

O acervo traz histórias de encantamento, narrativas que o povo conta e reconta de jeitos diferentes, textos sonoros lidos e repetidos de várias formas, atravessando todas as geografias e os séculos, apresentando a sabedoria e o conhecimento popular de uma sociedade. O projeto incentiva o respeito às culturas e o folclore de diferentes povos, valorizando o legado oral do povo brasileiro na construção de sua identidade cultural.





Caixa-estante

É um projeto de extensão dos espaços de leitura na unidade escolar, cujo objetivo é aproximar do leitor o acervo bibliográfico existente na biblioteca escolar e promover ativi-



dades de leitura, numa perspectiva de livros em todo lugar. O projeto possibilita a movimentação do acervo até a sala de aula, pátio ou a qualquer espaço onde a leitura possa ser feita. Ele é composto de uma estante com rodízios com cerca de 120 livros, sendo, em média, 03 exemplares de cada título.

Brasil, um país plural

projeto “Brasil, um país plural” reúne dois acervos importantíssimos para a promoção do respeito mútuo, do reconhecimento das diferenças, da possibilidade de se falar sobre elas, por meio de um material didático-pedagógico que



contempla a diversidade étnico-racial, favorecendo à sensibilização e à construção de estratégias pedagógicas ligadas às culturas dos povos negros e indígenas.





O Projeto favorece o trabalho de pesquisa histórica, cultural e social, por meio dos kits: Awapá: nosso canto e A cor da cultura e, além disso, promove uma reflexão sobre a presença negra nas artes brasileiras, por meio da obra de Maurício Pestana.

Vídeo-estante

O projeto está voltado para as unidades escolares que ofertam ensino médio e tem por objetivo fomentar a utilização do vídeo como recurso nas práticas pedagógicas. O projeto Vídeo-Estante é composto por uma caixa, contendo 30 mídias DVD, com temas relacionados ao universo do adolescente e do Currículo de Educação Básica. Os vídeos são pedagógicos para uso em sala de aula ou em qualquer outro espaço da unidade escolar e podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem e ampliar o repertório cultural e social dos estudantes.





Ler & ver

Esse projeto é composto por uma caixa que contém um acervo de 15 livros literários e 02 DVD que abordam as temáticas Meio Ambiente e Sexualidade. A caixa contém, ainda, sugestões pedagógicas, que poderão ser desenvolvidas e ampliadas em sala de aula, na biblioteca escolar ou em outros espaços da escola, por meio do uso efetivo e produtivo de seu acervo. O Projeto está voltado para os estudantes das turmas em defasagem escolar e tem por objetivo propiciar aos estudantes acesso facilitado a diversas obras, com vistas ao desenvolvimento da prática de leitura como processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos.



REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para a formação de leitores de leitura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2010.

BRASIL. DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica**: pressupostos teóricos. Secretaria de Educação do Distrito Federal: Brasília: 2012.

CAMPELLO, Bernadete (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares: documento complementar 1 :espaço físico. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2016. 24 p.

COMITÉ PERMANENTE DA SECÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DA IFLA. Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. 80 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Acesso em: 22 mar. 2013.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Editora Ateliê Editorial, 2002.

NEGRÃO, May Brooking. **Da enciclopédia ao banco de dados**: a biblioteca escolar e a educação para a informação. Caderno do CED, Florianópolis, v.4, n.10, 1987

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

Gerência de Políticas de Leitura e Tecnologias Educacionais

Diretoria de Mídias e Conteúdos Digitais

Coordenação de Políticas Educacionais Transversais

Subsecretaria de Educação Básica

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal



GOVERNO DE
BRASÍLIA